



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXV, Nº1, 2021

Junho 2021



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924
DIRETORIA BIÊNIO 2019/2020

Gilberto Fernando Tenor	Presidente
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Vice-Presidente
Ismael Toledo Júnior	Diretor Financeiro
Hélio César Xavier	Diretor Administrativo
Paulo Cesar Fim	Diretor Técnico
Marcelo Augusto Tibúrcio	Diretor Curador
Oswaldo Martins Rodrigues Júnior	Diretor Social e de Divulgação

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de diagramação e gráfica
Ana Regina Nóbrega	Gerente Administrativa

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense
Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ
Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alenas
Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras
João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA
Lilian de Angelo Laky - Departamento do História - Universidade de São Paulo
Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal
Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca
Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram
Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores
Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo
Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático
Álvaro R. Cordón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala
Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL
Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica
Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador
Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú
Daniel Oropeza Alba - Bolívia
Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú
Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moeda de Segovia
Luis Roberto Ponte - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE
Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana
Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México
Richard Cacchione - Peru - Sociedad Numismática del Perú
Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicados na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Palavras do editor	06
--------------------	----

ARTIGOS

	Balastracas sobre moneda española durante la Guerra de la Triple Alianza <i>Balastracas de moeda espanhola durante a Guerra do Paraguai</i> Pedro Damián Cano Borrego	07
	Las Casas de Moneda de Nueva España en 1810 y 1811 <i>As casas da Moeda da Nova Espanha em 1810 e 1811</i> Ricardo de León Tallavas	15
	DONDE LA NUMISMÁTICA Y LA MEDALLÍSTICA SE UNEN: El estuche de regalo de los 90 Años del Banco Central de Chile <i>ONDE NUMISMATAS E MEDALHISTAS SE REÚNEM: Os 90 anos da caixa de presente do Banco Central do Chile</i> Joaquín Morales Reyes	31
	FANAM ou PANAM – a cunhagem antiga da Índia <i>FANAMS/PANAMS – Ancient Indian Coinage</i> Manjunath P IYER	41
	Moedas de chocolate <i>Chocolate coins</i> Oswaldo Martins Rodrigues Junior	49
	La “malhadada” (maldecida) moneda de cobre en México hasta 1837 <i>A “Malhadada” (maldita) moeda de cobre no México até 1837</i> Ricardo de León Tallavas	70
	Moedas de Lisboa para Angola... E de Angola para circular no Brasil <i>Coins from Lisbon to Angola ... And from Angola to circulate in Brazil</i> Edil Gomes	82

Instrução aos autores	89
-----------------------	----



Capa: Moeda mexicana cunhada em 1811, recunhada no Brasil em 1816 pela Casa da Moeda da Bahia. Artigo: " As casas da Moeda da Nova Espanha em 1810 e 1811", por Ricardo de León Tallavas.



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as "Partes interessadas".**

Palavras do Editor

O mundo da numismática e do colecionismo associado depende de muitos mecanismos e instituições sociais para que seja mantido e desenvolvido.

A SNB – Sociedade Numismática Brasileira – encabeça o segmento de grupos de colecionadores no Brasil. Cada Estado e grande cidade tem agrupamentos de colecionadores, muitos bem organizados sob pessoa jurídica e produzindo atividades frequentes, mesmo que de modo virtual durante o estado pandêmico vivido no último ano e meio.

Além das agremiações numismáticas e os encontros virtuais, palestras, seminários, webnários, curso e aulas que sempre tem sido disponibilizados através de mecanismos e redes sociais (Youtube, Facebook), as publicações são uma forma importante de divulgar conhecimento e informações colhidas e ameadadas pelos investigadores em numismática.

Muitas publicações utilizando compartilhamento por e-mail ou websites de numismática tem facilitado este formato e aumentando a quantidade no último ano em benefício dos que desejam estudar, ler e compreender o que estão colecionando. Novas publicações se inseriram e estão se firmando, mas outras anteriores também se mantêm movidas pela divulgação da numismática.

Por parte da SNB, temos duas publicações. O Boletim da SNB, que além de textos e artigos de importância, também cuida de informar sobre o que acontece na SNB, eventos, encontros, reuniões e os associados. O formato do Boletim se configurou há mais de 20 anos a partir dos singelos impressos que perduraram nas décadas de 1960 a 1990.

A RNB, renascida em 2019, traz os artigos e estudos que guiam os colecionadores.

Contamos com a colaboração de estudos e observações de colegas da América Latina, facilitando aos brasileiros conhecerem as outras produções ao redor que conduzem a curiosidade numismática do colecionador.

Aqui temos contribuições sobre as balastracas, as moedas de cobre mexicanas dos séculos XVIII e XIX, ou sobre as variadas Casas da Moeda no México no início da Independência mexicana, medalhas comemorativas do Chile, as famosas moedas PPPP, e uma curiosidade exonímica que todos já viram em supermercados: moedas de chocolate.

São Paulo, junho de 2021.

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Revista Numismática Brasileira – RNB
Editor

BALASTRACAS SOBRE MONEDA ESPAÑOLA DURANTE LA GUERRA DE LA TRIPLE ALIANZA

Balastracas de moeda espanhola durante a Guerra do Paraguai

Pedro Damián Cano Borrego

RESUMO

A guerra da Tríplice Aliança, entre 1864 e 1870, com a união de Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, trouxe consequências econômicas catastróficas. O impacto deste longo e cruel conflito na moeda de todos os contendores, tanto na moeda metálica como nas emissões maciças de notas para financiar a atividade bélica. Assim foram usadas as balastracas, uma moeda cortada, fabricadas no Brasil com a moeda provincial espanhola, as conhecidas como pesetas de busto, cara ou sevillanas. Divididas em duas ou quatro partes, dentadas ou não, recebendo a estimativa de 400 réis, valor então atribuído à peseta, e ao meio e quarto, com valores de 200 e 100 réis.

Palavras chave: balastraca, moeda cortada, moeda de emergência

ABSTRACT

The war of the Triple Alliance, between 1864 and 1870, uniting Brazil, Argentina and Uruguay against Paraguay brought catastrophic economic consequences. The long and cruel conflict took an impact in currency for all sides involved, be it the metallic coin, be the massive emission of paper notes in order to finance the belic activities. For that reason, there were in used the so called “balastracas”, a cut coin, produced in brazil using provincial Spanish coins, known as bust pesetas, “cara” or “sevillanas”. They were divided in four parts, dented or not, valued at 400 reis, the value attributed to the peseta, and in again in half and four, with face values of 200 and 100 reis.

Keywords: balastraca, cut coin, emergency coin

Como colofón de los numerosos conflictos que sacudieron el área del Río de la Plata desde la independencia de las nuevas repúblicas (las guerras civiles argentinas y uruguayas, la de los Farrapos, la Guerra Grande y la Guerra Platina), en las que se dirimieron las disputa entre Argentina y Brasil por su hegemonía en el área y su influencia sobre Uruguay y Paraguay, se desarrolló este cruel enfrentamiento bélico. Entre los años 1864 y 1870 Paraguay se enfrentó al Imperio de Brasil, Argentina y Uruguay, en el conflicto más sangriento de la historia de Iberoamérica, en el que los países aliados tuvieron entre 120.000 y 250.000 muertos, mientras que en Paraguay supuso la desaparición de más de la mitad de la población, la mayor parte de ella varones en una pérdida estimada por algunos autores en un 90%. La situación se agravó por la esclavitud de los prisioneros paraguayos en los cafetales paulistas.

Las consecuencias económicas del mismo fueron asimismo catastróficas para todos los contendientes. Los vencedores impusieron al Paraguay una abultada indemnización de guerra, pero la miseria reinante en un país arrasado hizo imposible el pago de la misma, que se fue posponiendo a través de diferentes gobiernos y no se llegó a pagar en su totalidad. Para hacer frente a los mismos, Paraguay tuvo que contraer con los bancos británicos empréstitos que tuvo que ir refinanciando. Muy endeudados quedaron asimismo con los mismos bancos los vencedores en la contienda, sufriendo una bancarrota financiera que agudizó su dependencia frente al Reino Unido.



Balastraca de 200 reis sobre moneda provincial española.

Balastraca de 200 réis em prata provincial espanhola.

Heritage Auctions, Sale 3009, 2010, lote 20588.

Como culminação dos inúmeros conflitos que abalaram a região do Rio da Prata desde a independência das novas repúblicas (as guerras civis da Argentina e do Uruguai, a Revolução Farroupilha, a Grande Guerra e a Guerra de Platina), nos quais a disputa entre Argentina e Brasil por sua hegemonia na área e sua influência sobre o Uruguai e o Paraguai, essa guerra cruel se desenvolveu. Entre os anos 1864 e 1870 o Paraguai enfrentou o Império do Brasil, Argentina e Uruguai, no conflito mais sangrento da história da Ibero-América, em que os países aliados tiveram entre 120.000 e 250.000 mortos, enquanto no Paraguai significou o desaparecimento de mais da metade da população, a maioria do sexo masculino, com perda estimada por alguns autores em 90%. A situação foi agravada pela escravidão de prisioneiros paraguaios nas fazendas de café de São Paulo.

As consequências econômicas disso também foram catastróficas para todos os contendores. Os vencedores impuseram ao Paraguai uma grande compensação de guerra, mas a miséria que prevalecia em um país devastado impossibilitou o pagamento, que foi adiada por diversos governos e não foi paga integralmente. Para enfrentá-los, o Paraguai teve que contrair empréstimos com os bancos britânicos que teve de refinar. Os vencedores da guerra também permaneceram fortemente endividados com os mesmos bancos, sofrendo uma falência financeira que exacerbou sua dependência do Reino Unido.



Balastraca de la Guerra del Paraguay, sobre moneda madrileña de José I Bonaparte de 1810. Balastraca da Guerra do Paraguai, na moeda madrilenha de José I Bonaparte de 1810.

Muy importante fue asimismo el impacto de este largo y cruel conflicto sobre el circulante de todos los contendientes, tanto en la moneda metálica con en las masivas emisiones de billetes para financiar la contienda. En este artículo nos centramos en las monedas conocidas como balastracas, moneda cortada, realizadas en Brasil sobre moneda provincial española, las conocidas como pesetas de busto, de cara o sevillanas. Esta moneda, de ley más baja que la batida en las cecas americanas y acuñada en las cecas peninsulares, tenía su ámbito de circulación limitado por ley ya desde sus primeras emisiones a la España peninsular, y su uso en los territorios ultramarinos fue prohibido y perseguido, incluso en fecha tan tardía como 1841 en Cuba, donde se resellaron con la famosa contra-marca de rejilla.

A pesar de ello, está documentada su circulación en amplias áreas geográficas de todo el mundo, aunque su mayor aceptación la tuvo en las colonias británicas del continente americano, ya desde las primeras emisiones realizadas a comienzos del siglo XVIII durante la Guerra de Sucesión por ambos contendientes, llegando a conformar el numerario normalmente utilizado por las clases populares para sus transacciones diarias en todas ellas. Con los intentos de esterilización del numerario de sus colonias a finales de los años 30 del siglo XIX no se consiguió reemplazar al peso o dólar en circulación, pero sí se retiraron estas pesetas. En la década siguiente comenzaron a entrar en circulación en grandes cantidades en las nuevas repúblicas iberoamericanas, como ha estudiado de forma magistral don Roberto Jovel para el caso centroamericano.



Balastraca de 200 reis sobre una moneda de dos reales de Carlos IV. Balastraca de 200 réis sobre uma moeda de dois reais de Carlos IV.

Daniel Frank Sedwick, LLC, Treasure Auction 24, 2-3 Nov. 2018, lote 953.

Também foi muito importante o impacto deste longo e cruel conflito na moeda de todos os contendores, tanto na moeda metálica como nas emissões maciças de notas para financiar a disputa. Neste artigo nos concentramos nas moedas conhecidas como balastracas, moeda cortada, fabricadas no Brasil com a moeda provincial espanhola, as conhecidas como pesetas de busto, cara ou sevilhanas. Essa moeda, de lei inferior à batida nas casas da moeda americanas e cunhada nas casas da moeda peninsular, teve seu alcance limitado por lei desde suas primeiras emissões para a Espanha peninsular, e seu uso em territórios ultramarinos foi proibido e perseguido, mesmo tão tarde como em 1841 em Cuba, onde foram carimbadas novamente com o famoso carimbo de *rejilla*-grelha-.

Apesar disso, sua circulação em amplas áreas geográficas ao redor do mundo está documentada, embora sua maior aceitação tenha sido nas colônias britânicas do continente americano, desde as primeiras emissões feitas no início do século XVIII durante a Guerra de Sucessão por ambos os contendores, passando a se conformar à moeda normalmente usada pelas classes populares para suas transações diárias em todas elas. Com as tentativas de substituição por moeda esterlina da moeda de suas colônias no final da década de 30 do século XIX, não foi possível repor o peso ou o dólar em circulação, mas essas pesetas foram retiradas. Na década seguinte, começaram a circular em grande quantidade nas novas repúblicas ibero-americanas, como Dom Roberto Jovel estudou com maestria para o caso da América Central.

Estas pesetas llegaron al área del Plata también directamente vía comercio de España con estos territorios, como pone de manifiesto la transcripción de una Sesión de las Cortes en Madrid el 11 de diciembre de 1855. En la misma, el diputado José Gener afirmaba que Sevilla, Cádiz y Barcelona tenían comercio directo con varios puertos de la cuenca del Río de la Plata, y para ello debían necesariamente llevar dinero en metálico. Según su testimonio, tanto en Paraguay como en Uruguay y en Buenos Aires el oro- posiblemente muy abundante por su cercanía a Brasil-, tenía, en relación con España, una valoración muy baja, con una estimación de catorce duros y poco más. A ello se unía que las pesetas de cara españolas en la provincia de Entre Ríos recibían una estimación de dos reales, y las medias pesetas o reales un real, por lo que se obtenía un beneficio de un 20% con su uso. A cambio de plata, se conseguía con este comercio oro que era traído a España, donde se acuñaba en las cecas de Sevilla y Barcelona en pocos días y era cambiado por plata, volviendo los barcos a realizar los mismos lucrativos periplos.